



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

NAYARA PEREIRA GRUGEL

INCLUSÃO SOCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BRASÍLIA-DF
2015

NAYARA PEREIRA GRUGEL

INCLUSÃO SOCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof.^a Msc. Hetty Lobo

Brasília
2015

NAYARA PEREIRA GRUGEL

INCLUSÃO SOCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 Junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Msc. Hetty N. C. da Cunha Lobo

Examinador: Prof. Dr^o Alessandro de Oliveira Silva

Examinador: Prof.^o Dr^o Arthur José Medeiros de Almeida

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Nayara Pereira Grugel** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Inclusão Social Nas Aulas de Educação Física**.



Prof. Msc. Hetty N C. da Cunha Lobo



Prof. Drº Alessandro de Oliveira Silva



Prof. Drº Arthur José Medeiros de Almeida

RESUMO

Introdução: A inclusão escolar tem sido tratada como uma inovação, que ameniza a distinção feita entre ditos normais e aqueles que necessitam de um atendimento especial. Partindo do princípio da educação para todos, a inclusão de um ensino de qualidade provoca e exige do sistema de ensino brasileiro novos posicionamentos e esses são motivos para que o ensino se modernize e que os professores de Educação Física aperfeiçoem as suas práticas. **Objetivo:** Refletir sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. **Materias e métodos:** A pesquisa é de cunho bibliográfico de natureza exploratória. **Considerações finais:** Este trabalho destaca a importância da Educação de qualidade para alunos com deficiência e uma melhor qualificação dos professores de Educação Física em relação à inclusão e adaptação de alunos com deficiência. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Inclusão; Deficiência.

ABSTRACT

Introduction: The school inclusion has been treated as an innovation, which softens the distinction between so-called normal and those who require special care. Assuming education for all, the inclusion of quality education causes and demands of the Brazilian education system new positions and these are reasons why the school modernizes and that physical education teachers refine their practices. **Objective:** To reflect on the inclusion of students with disabilities in physical education classes and understand the importance and concepts that it can offer us. **Materials and Methods:** The research is of bibliographical exploratory. **End Consideration:** This work highlights the importance of quality education for students with disabilities and better training of physical education teachers in relation to inclusion and adaptation of students with hearing impairment.

KEYWORDS: School Physical Education; Inclusion; Deficiency.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão é um movimento educacional, social, político, que tem objetivo de defender, o direito de todos os indivíduos à participarem de uma forma saudável e consciente, na sociedade, na qual fazem parte (FREIRE e CESAR, 2006).

Segundo Sasaki (1999), a inclusão é a modificação da sociedade para que pessoas portadoras de deficiência especiais possam exercer a cidadania.

Conforme as declarações das Nações Unidas (ONU), foi criada as Regras, padrões sobre Equalização de oportunidade para pessoas com deficiência. No qual os Estados garantam que a Educação de pessoas portadoras de deficiência, seja parte integrante do sistema de educação (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

No entanto, Frias e Menezes (2008) no Brasil, a inclusão foi influenciada por movimentos internacionais, a partir da década de 40, com a declaração universal dos direitos humanos, tendo um melhor desempenho nos anos 90 em favor da implantação das reformas neoliberais.

Para Darido (2001) os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs,1998), sugere como princípio básico a necessidade das aulas serem ministradas a todos os alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), é a referência básica para a criação das matrizes referenciais. Os PCNs foram criados, para difundir as principais ideias da grade curricular, orientando os professores em buscar novas abordagens e metodologias.

No entanto, a Educação Física escolar tem uma grande importância no processo de inclusão, pois esta fundamentada pela produção de conhecimento e intervenção cultural, corporal e movimento, que ajuda na intervenção no universo de pessoas com diferenças e peculiares condições na prática das atividades físicas (GORGATTI, 2008).

A Educação Física Escolar, como um dos componentes curriculares da educação básica, não pode ficar indiferente ou neutra ao movimento da educação inclusiva. Como faz parte integrante do currículo oferecido pela escola, essa disciplina deve-se constituir num dos adjuvantes do processo da inclusão escolar e social (AGUIAR e DUARTE, 2005).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da inclusão de crianças com deficiências nas aulas de Educação Física escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado sobre a Inclusão no Contexto da Educação Física Escolar configura-se como uma pesquisa de delineamento bibliográfico e natureza exploratória a partir de livros, artigos científicos e dissertações de mestrado, publicada entre os anos de 1994 a 2013. Os dados retirados de livros encontrados na Biblioteca Reitor João Herculino do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) e de artigos científicos e algumas dissertações/monografias contidas em sites de busca científica como o Google Acadêmico e Scielo.

As palavras - chaves de pesquisa para o presente estudo foram: Educação Física Escolar, Inclusão e Deficiência. Através de leitura exploratória, seletiva e analítica para pesquisar artigos e livros que tivessem semelhança com o tema do trabalho, pode se fazer uma fundamentação teórica aprofundada sobre o assunto da pesquisa, corroborando várias ideias de autores e por vezes confrontando-as a partir de leitura interpretativa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 PROCESSO DE INCLUSÃO E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A inclusão escolar é um tema que tem sido muito debatido e com isso vários países assumiram a inclusão como tarefa fundamental da educação, mas a partir de diversas tentativas de viabilizá-la surgiram inúmeros debates e controvérsias (LACERDA, 2007).

Segundo Pedrinelli (2002) a participação, de uma ação inclusiva é estar preparado a considerar e respeitar as diferenças individuais, criando possibilidades de aprender sobre si mesmo e os outros, em uma variedade de ideias, sentimentos e ações.

Para Cardoso (2003), inclusão de alunos portadores de deficiência especiais, estabelece uma perspectiva e um desafio para o século XXI, está mais firme nos sistemas e níveis educativos.

Segundo Plaisance (2010) a inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito do indivíduo participar na sociedade e serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), veem contribuindo para que a Educação Física Escolar seja importante na formação de cidadãos críticos, participativos e responsável socialmente.

Neste contexto, Silva (2010) descreve que a Educação Física escolar visa atividades que promovem o autoconhecimento e o mais importante que é o respeito às individualidades e as limitações corporais.

Já para Mota (2012) a Educação Física é indispensável porque pode proporcionar diversidade de experiências por meio de uma proposta pedagógica que favorece a construção do repertório motor fundamental para a conquista da autonomia funcional do indivíduo.

Para Bezerra (2007), há uma nova forma de compreender as dificuldades educacionais. O problema já não reside no aluno, mas sim na forma como a escola está organizada e no modo como funciona.

De acordo com Freire (2002) esta nova forma de encarar as dificuldades educacionais obriga a escola a dotar novos modos de funcionamento, mais flexíveis de resolução de problemas, que lhe permita adaptar-se as novas exigências, dificuldades e condições.

Segundo Leonardo et al (2009), descrevem que a escola inclusiva tem como princípio fazer com que as crianças aprendam juntas. Seu objetivo é responder as necessidades dos alunos adequando-se aos diferentes ritmos de aprendizagem proporcionando uma educação de qualidade a todos.

Para Scardua (2008), diz que para muitos alunos a escola é um lugar de acesso para o conhecimento, onde se desenvolvem tornando-se cidadãos com cultura e identidade social e assim vivendo com dignidade.

De acordo com Gorgatti e Costa (2008) o desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência gira em torno de componentes fundamentais ao seu desenvolvimento tais como: esquema corporal, equilíbrio (estático e dinâmico), coordenação, estruturação espacial, temporal e lateralidade.

No entanto para Silva (2006) a Educação Física possui inúmeros benefícios relacionados a inclusão, pois quando ocorre a participação dos alunos com

deficiência aumenta-se a autoestima, melhorando em si coordenação motora e convívio social.

Já Rocha (2008) ressalta que para se trabalhar com alunos com deficiência é fundamental potencializar a comunicação, utilizando vários tipos de estratégias.

Quadros (2008) é necessário aproveitar o espaço das aulas para estimular atividade em grupos. Se o professor mostrar para os alunos deficientes o quanto eles são bem vindo e conseguir manter a motivação elevada, esta interação ocorrerá naturalmente.

O professor de Educação Física dentro do âmbito escolar é aquele que geralmente tem maior possibilidade de trabalhar a inclusão com seus alunos tendo em vista que eles desenvolvem atitudes mais positivistas com relação a seus alunos quando comparado aos outros professores. Isto se deve por eles serem mais favoráveis a inclusão e por encontrarem, com maior facilidade, soluções para casos difíceis (RODRIGUES, 2003).

De acordo com Zarth (2008), o professor de Educação Física deve estar amplamente capacitado para trabalhar de forma inclusiva seus alunos. Sendo assim ele deve conhecer as deficiências, as limitações e restrições inerentes a ela e, ao mesmo tempo, ele não deve criar impedimentos para a expressão corporal de seus alunos, pelo contrário, ele deve estar sempre estimulando com que o aluno busque realizar movimentos para o seu pleno desenvolvimento.

O professor torna-se uma peça fundamental no trabalho de adequação e experiência. Ele deve proporcionar recursos para o aperfeiçoamento do aluno, estabelecer objetivos que se adéquem as mudanças de seu aluno com o desenvolvimento, permitir que cada aluno desenvolva sua motricidade a um bom nível dentro de suas capacidades e dedicação para o aluno que tenha suas limitações objetivando levar-la a queira realizar as atividades com motivação (ORNELAS; SOUZA, 2001).

Para Freire (2008) a Educação Física Escolar de forma inclusiva contribui para a vida social, onde deve haver a participação de todos independente de suas diferenças, evitando assim a exclusão. E os alunos com deficiência, descobrem que através das aulas de Educação Física que eles podem ser ativos e capazes.

3.2 O CURRÍCULO ESCOLAR NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde os primórdios a atividade física faz parte da rotina do ser humano assumindo alguns hábitos. A história percorrida pela Educação Física ao longo das últimas duas décadas, no Brasil, apresenta, ainda, problemas das mais diferentes ordens e formas, como qualquer outra área do conhecimento, sobretudo no tocante ao atendimento ao ensino e a pesquisa voltados para as pessoas portadoras de deficiências (LACERDA, 2007).

Até décadas atrás a Educação Física escolar apresentava um modelo em que o corpo, a aptidão física e desempenho eram o mais importante, o demonstrava um desprezo muitas vezes os aspectos sociais, cognitivos e afetivos (RODRIGUES, 2003).

De acordo com Martins (1998) o relevante dentro das aulas de Educação Física escolar era o rendimento esportivo, ou seja, o aluno deveria apresentar um bom desempenho e habilidades não só nas aulas, como também nos jogos e em determinadas modalidades esportivas, levando o aluno a ser quase um atleta. Assim, a Educação Física escolar apresentava um modelo excludente, por apresentar aulas com métodos de ensino por repetição, o que tornava essas menos participativas e monótonas, sem uma preocupação com a participação de todos os alunos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Educação Física em seu artigo 26 inciso 3º que diz em respeito aos currículos: a qual Educação Física, está associada a uma proposta pedagógica da escola e ao componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar (BRASIL, 1996).

Já LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), vêm demonstrado que é necessário levar a disciplina a um lugar de destaque na formação de cidadãos críticos, participativos e com responsabilidades sociais. Contudo, todos estes avanços na Educação Física escolar ainda estão enraizados a um modelo biológico de homem, e muitos profissionais ainda estão preocupados com o corpo e suas funções fisiológicas, mantendo-se assim Educação Física ainda muito segregadora.

Partindo do princípio de adequação à criança, a Educação Física escolar, deve favorecer um pleno desenvolvimento, de acordo com a sua capacidades e

necessidade para a aquisição de movimentos, pois parte da premissa que elas têm necessidade natural de movimento.

Para Aranha (2004), o professor de Educação física jamais pode dispensar a oportunidade destes educandos em participar da aula, pois mesmo o educando portando alguma necessidade seja ela física, mental, auditiva, visual, ou seja de doenças múltiplas e principalmente os que são os portadores de síndromes, quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos, eles possuem a necessidades de realizar atividades que desenvolva a sua interação social, motora e afetiva.

O princípio da Educação Física visa atividades corporais que o autoconhecimento e o mais importante que é o respeito as individualidades e as limitações corporais segundo os (PCNs ,1997).

Para Coelho (1988), o estímulo que a criança integra são os dados sensitivo-sensoriais que lhe permite adquirir a noção do seu corpo e a determinação de sua lateralidade. O desenvolvimento psicomotor da criança gira em torno de componentes fundamentais ao seu desenvolvimento tais como: esquema corporal, equilíbrio, coordenação, espaço temporal e lateralidade.

Magill (2010) observa que o esquema corporal diz respeito à consciência do próprio corpo, demonstrando suas partes posturais e de atitudes tanto em repouso como em movimento. É necessário que a criança conheça e compreenda seu corpo para controlar melhores seus movimentos. Nessa conscientização de seu próprio corpo em diferentes posições, a competência corporal é o primeiro elemento do comportamento, é através do estímulo dinâmico que se consegue o controle do corpo e a percepção especial.

Vale ressaltar, que a Educação Física para exercer seu papel na vida escolar e para que os educandos tenham uma constante aprendizagem tendo um aproveitamento dela, é preciso que o professor tenha o conhecimento dos fatores que poderão vir a ser benéficos e maléficos para a aprendizagem deles, porque o professor é o responsável pela aprendizagem (MAGILL, 2010)

Para Martins (1998) o responsável pela aprendizagem do aluno é o professor, mais para que isso aconteça é necessário que o professor possua maturidade como pessoa para facilitar a interação e comunicação na relação professor – aluno. O professor deve saber que o seu papel é o de motivar e que precisa ter um conhecimento do que são as teorias da motivação. Com isso antes de qualquer coisa, o professor deve ser uma pessoa motivada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física faz parte da realidade escolar e todos os estudantes têm direito a aulas de qualidade e que alcance todos os perfis de alunos. Essa disciplina está incluída no currículo e deve ser preparada para quebrar qualquer tipo de tabu ou preconceito em sala de aula, deve ser embasada, também, em inclusão social.

Muito pode e deve ser feito para a melhora do ensino. O governo pode incentivar os profissionais de Educação Física com cursos de aperfeiçoamento nesta área. As escolas podem formar equipes de auxílio pedagógico especializado na área de inclusão, além de adaptar a estrutura do espaço físico e dispor de um material didático adequado. Uma melhor qualificação dos professores de Educação Física em relação à inclusão e adaptação de alunos com deficiência pode ser construída desde a graduação, com mais matérias focadas neste público, como com incentivo e procura do profissional a cursos de especialização e aperfeiçoamento.

A Educação Física pode formar mais do que atletas, pois busca desenvolver, por meio de atividades ligadas ao desporto, a consciência crítica e a identidade como cidadão. Uma escola de qualidade depende de diretores e professores bem preparados, além de conteúdos integrados e contextualizados que estimulem um estilo de vida em cooperação e um convívio com a diversidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. **Educação Inclusiva: Um estudo na área da Educação Física**. Marília, 2005. 224 p.

ARANHA, M. S. F. Educação inclusiva: transformação social ou retórica?. In: OMOTE, S. **Inclusão: intenção e realidade**. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.

Bezerra, S.F.A; **Inclusão: práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CARDOSO, C. S. Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada. **Educação**, n. 49, p. 137-144, 2003.

COELHO, Olímpio; LIMA, Teotônio. **Princípios orientadores para professores e treinadores e monitores**. Oeiras: Câmara Municipal, 1988.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> .

FREIRE. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação, Portugal** vol. 16 n.1, p. 5–20, 2008.

FREIRE, S.; CÉSAR, M. O processo de inclusão de alunos surdos no ensino regular: um estudo de caso. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Investigação em Educação Inclusiva**. v.2. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2006. p. 211-232.

FRIAS, E. M. A. ; MENEZES, M. C. B. **INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: contribuições ao professor do Ensino Regular** , 2008.

GORGARTTI, M. G. COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Editora Manole Ltda 2ª edição, 2008.

Lacerda, C. B. F. (2007). O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 13(2), 257-280.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

LEONARDO, N.S.T.; BRAY, C.T.; ROSSATO, S.P.M. **Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 15, n. 2, p. 289-306, 2009.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. Tradução Erik Gerhard Hanitzsch, São Paulo: Edgard Blücher, 2010

MARTINS JUNIOR, Joaquim. A atual Educação Física Escolar motiva os alunos para a prática das atividades físico-motoras na comunidade?. **Revista O Professor, Lisboa**, n. 61, 1998.

MOTA, A. P. A. **Operações aritméticas: dificuldades indicadas pelas futuras professoras do ensino fundamental**. Campinas: PUC - Campinas, 2012, 80p.

ORNELAS, M. A. e SOUZA, C. A contribuição do profissional de educação física na estimulação essencial em crianças com síndrome de Down. **Revista da Educação Física. Maringá**, v. 12, n. 1, p. 77-88, 1. Sem. 2001.

QUADROS. **Mudanças estruturais para uma inclusão ética.** Estudos Surdos III. Petrópolis: Arara Azul, p. 14-19, 2008.

PEDRINELLI, V.J, Possibilidades na diferença: o processo de inclusão, de todos nós. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial Revista Integração.** Ano 14, Edição Especial, 2002.

PLAISANCE, E. **Ética e inclusão.** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulos, v. 40, n. 139, p.13-43, 2010.

ROCHA. **Inclusão ou exclusão? Produção de subjetividade nas práticas de formação.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 3, p. 477-484, 2008.

RODRIGUES, D. **A educação física perante a inclusão: reflexões conceituais e metodológicas.** R. da Educação Física/UEM. Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 1. Sem. 2003.

Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: ME/SEF/SEESP, 1998.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos.** 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.

SCARDUA, **A inclusão e o ensino regular.** Revista FACEVV. n. 1, Vila Velha, 2008.

SILVA, M. F. M. C., KLEINHANS, A. C. S. Processos cognitivos e pasticidade cerebral na síndrome de down. **Revista Brasileira Ed. Esp., Marília.** Jan.-Abr. 2006, v12, n. 1, p. 123-138.

ZARTH, A. P., SIQUEIRA, P. C. M., LEBEDEFF, T. B. **O profissional de Educação Física e sua responsabilidade frente ao processo de inclusão.** Rev. Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 122 – Julho de 2008.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Hetty N. C. da Cunha Lobo, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Nayara Pereira Grugel, no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UnICEUB.

Brasília, 02 de abril de 2015.



ASSINATURA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

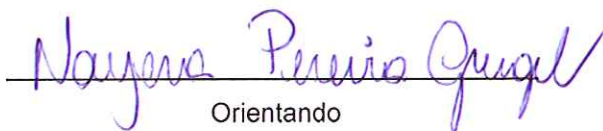
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

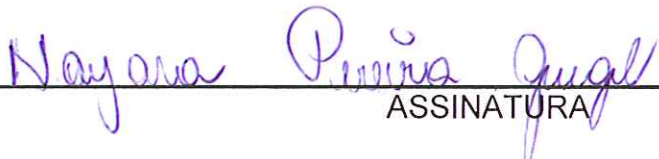
Eu, **Nayara Pereira Grugel**, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UnICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 16 de Junho de 2015.


Orientando

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Nayara Pereira Grugel RA: 2115917/5 me responsabilizo
pela apresentação do TCC intitulado Inclusão Social nas
Aulas de Educação Física
no dia 16/ junho de 2015, eximindo qualquer responsabilidade
por parte do orientador.



ASSINATURA

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

Inclusão Social nas Aulas de Educação Física
do aluno(a): Nayara Pereira Grugel
autorizar sua apresentação no dia 16 Junho de 2015.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO

Venho por meio desta, como orientador do trabalho:

Inclusão Social Nas Aulas de Educação Física

do aluno(a): Nayara Pereira Grugel, autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora .

Sem mais a acrescentar,

Data: 24/06/2015

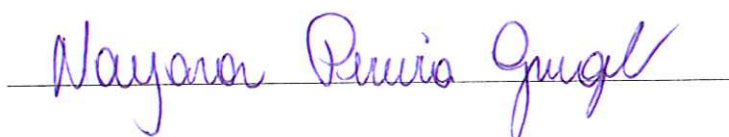


Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Nayara Pereira Grugel RA 21159175, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **Inclusão Social nas Aulas de Educação Física**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 16 de Junho de 2015.



Assinatura do Aluno